

[Responda nossa pesquisa de opinião. Clique aqui!](#)

1. MERCADO INTERNACIONAL

No relatório do mês de abril/20, a Organização Internacional do Café – OIC promoveu uma mudança nos números da produção mundial desde 2015, e uma considerável revisão nos números de consumo, a partir de 2016. Quando se compara os números de abril, recentemente divulgados pela instituição, com os do mês de março passado, verifica-se o quanto, em termos numéricos, foi significativo o resultado final da mudança, levada a efeito pela citada entidade. Ver Tabelas I e II abaixo.

Vale ressaltar que as alterações numéricas mais significativas ocorreram a partir da safra 2016 em diante. No balanço de março - números resultantes da produção menos o consumo -, ver Tabela I, a OIC trabalhava para o ano de 2016 com um déficit de 171 mil sacas. No mês de abril, o novo valor estimado foi de 325 mil sacas. Em 2017, o saldo superavitário passou de 15 mil sacas em março para 2.744 mil sacas em abril. Em 2018, as mudanças promovidas se revelaram bastante expressivas, na medida em que a diferença entre os números da produção e do consumo, divulgados em março,

apontavam para um superávit de 1.889 mil sacas. Com a mudança efetuada em abril, passou para 5.833 mil sacas, indicando que ocorreu um incremento de 208%. Finalmente, em 2019, o balanço de março trouxe um indicativo de déficit de 473 mil sacas, em abril superávit de 1.948 mil sacas.

Ainda, sobre o consumo, a OIC considera que o Covid-19 apresenta um risco considerável de contração do consumo global do produto. As medidas de afastamento social adotadas para a contenção do coronavírus, com o isolamento das pessoas, podem levar a uma diminuição como já vem ocorrendo com o consumo fora de casa, face o fechamento de bares, restaurantes, cafeterias, panificadoras, lojas e escritórios, entre outros estabelecimentos. Muitos países suspenderam as atividades não essenciais. A estas preocupações, somam-se os prognósticos de retração da economia global, com a perda de emprego e renda que podem levar a uma retração da demanda por parte dos consumidores habituais.

**Tabela I - Equilíbrio oferta/demanda mundial Coffee year commencing
Relatório OIC: Março/2020**

	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154,797	158,471	162,570	169,988	168,864	-0.7%
CONSUMPTION	155,491	158,642	162,555	168,099	169,337	0.7%
BALANCE	-0,694	-0,171	0,015	1,889	-0,473	-

Em milhares de sacas de 60 kg

Fonte: OIC

**Tabela II - Equilíbrio oferta/demanda mundial Coffee year commencing
Relatório OIC: Abril/2020**

	2015	2016	2017	2018	2019*	% change 2018/19
PRODUCTION	154,823	158,45	162,657	171,102	168,006	-1.8%
CONSUMPTION	155,491	158,125	159,913	165,269	166,058	0.5%
BALANCE	-0,668	0,325	2,744	5,833	1,948	-

Em milhares de sacas de 60 kg

Fonte: OIC

Café

MAIO / 2020

Empresas especializadas que têm forte atuação na cadeia do café, como por exemplo a Marex Spectron, estimam que o seguimento do consumo do café fora de casa representa cerca de 20% a 25% do total mundial do produto. Nesta mesma linha, o analista setorial de café, Guilherme Morya do Rabobank, indica que o

percentual de consumo global se situa em torno de 27%, mas que varia bastante de país para país. Enquanto no Leste Europeu a média de consumo fora do lar é de 25%, no Reino Unido chega 39%, nos Estados Unidos 20% e no Brasil, 27%.

1.1 - DIVERSOS

Conforme noticiado pela Agência Reuters, a Corretora de Commodities Marex Spectron anunciou que o mercado mundial deverá sair de um déficit ora projetado de 4,3 milhões de sacas de café no ano safra 2019/20, para um superávit de 2,0 milhões de sacas em 2020/21.

A Marex espera que o consumo recue durante a fase de 'monitoramento e adaptação', até que uma vacina (para o coronavírus) seja descoberta. "Os consumidores finais deixarão de estocar, a recessão vai afetar a renda disponível e as medidas de distanciamento social tornarão o consumo fora de casa menos atrativo", acrescentou Steve Pollard, analista de café da Marex Spectron.

A empresa acredita que a demanda pelo café arábica lavado seja a mais atingida, uma vez que essa é a variedade de café preferida pelas cafeterias em todo mundo. Com relação ao café robusta, que é amplamente utilizado na produção de café instantâneo, que em geral é consumido em casa, deve se manter estável.

As exportações de café conilon do Vietnã apresentaram uma redução de 8,1% no primeiro quadrimestre de 2020. De acordo com informações divulgadas dia 12/05, pelas Alfândegas daquele país, no período o montante embarcado foi de aproximadamente 11.380 mil sacas. Em idêntico período do 2019, as vendas para o mercado externo somaram cerca de 12.383 mil sacas, ou seja, menos 1.003 mil toneladas.

Ainda, de acordo com serviço alfandegário do Vietnã, no mês de abril/20, o volume exportado totalizou 2.763 mil sacas, comparando-se com o montante de 2.833 mil sacas exportadas no mês anterior (mar/20), contata-se que a redução em termos percentuais foi da ordem de 2,5%.

Consta no relatório da *Green Coffee Association* - GCA publicado no dia 15/05/2020, que o volume de estoque de café verde, depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, em 30 de abril/2020, totaliza 6.518 mil de sacas. Desta feita foi registrado um forte acréscimo de 8,2% (depois de seis meses consecutivos de baixa), significando um reforço nos estoques até então existente de mais 494 mil sacas, ante as 6.024 mil sacas armazenadas na data de 31 de março/20 – Ver Gráfico I.

Vale registrar que, as cidades de New Iorque, com 1.824 mil sacas, San Francisco 829 mil, Carolina 781 mil, Houston 662 mil, New Orleans 642 mil e Houston com 630 mil sacas são as cinco principais localidades onde se concentra os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, totalizando, juntas, 5.368 mil sacas de café, que representam o equivalente a 82,3% do volume existente

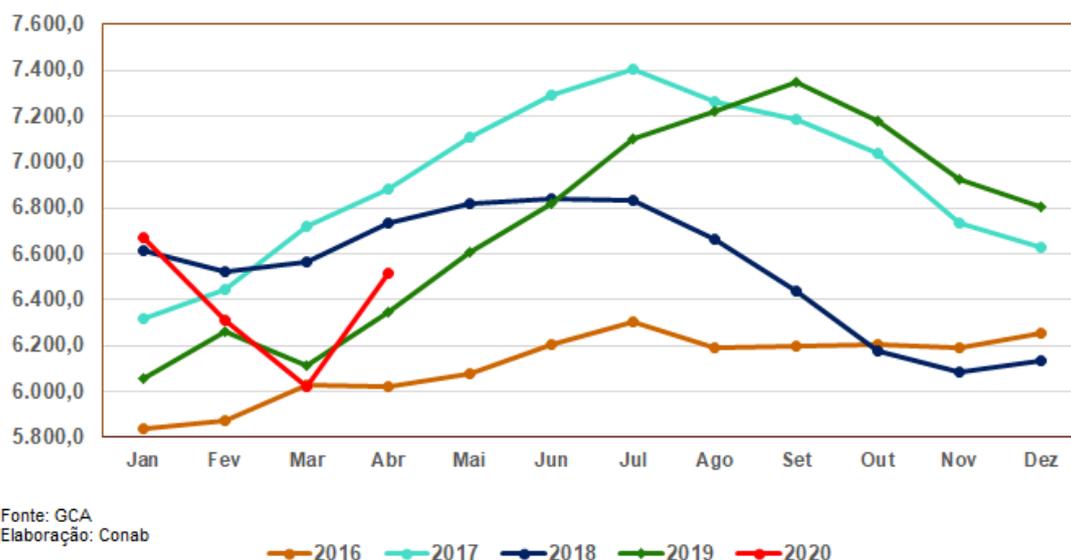
A recomposição dos Estoques no mês de abril foi considerável, e está fundamentada no incremento das importações americanas de café de várias origens, ocorrida no primeiro quadrimestre do corrente ano. Só do Brasil os Estados Unidos adquiriram o total de 2.690 mil sacas, representando um incremento de 8,45% (ou 210 mil sacas), em relação às 2.480 mil sacas de café, originárias do Brasil, adquiridas entre janeiro e abril de 2019.



Café

MAIO / 2020

Gráfico I - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)



Vale, ainda, enfatizar que, a Alemanha que depois dos Estados Unidos é o segundo maior importador de café do Brasil e ao mesmo tempo o maior reexportador de café do mundo, também aumentou significativamente (9,5%), as

importações de café de origem brasileira ao longo do primeiro quadrimestre de 2020. Neste sentido, o volume adquirido totalizou 2.412 mil sacas. Em idêntico período do ano passado, as aquisições somaram 2.204 mil sacas.

1.2 – PREÇOS

Os preços do café arábica no mês de maio no mercado futuro de Nova Iorque deram seguimento à tendência de queda que já vinha ocorrendo, a partir da segunda quinzena de abril, e que somente foi interrompida na primeira semana de maio, para, na sequência, voltar a operar no vermelho.

As preocupações com os efeitos negativos que a pandemia do coronavírus vem ocasionando na economia mundial deixou os operadores apreensivos no decorrer de maio e o reflexo disso se fez sentir nas negociações dos contratos do arábica e do conilon, nas respectivas bolsas *Ice* em Nova Iorque e *Liffe* em Londres, no transcorrer do mês.

A entrada da safra brasileira, movimentos de correção técnica, fortes oscilações no mercado do petróleo, fatores técnicos com rompimento do suporte de US 110,10 Cents/lb e ainda, testando patamares mais baixos, onde o

próximo suporte é de US 105,00 Cents/lb, também foram fatores extremamente importantes que contribuíram para o recuo dos preços da commodity.

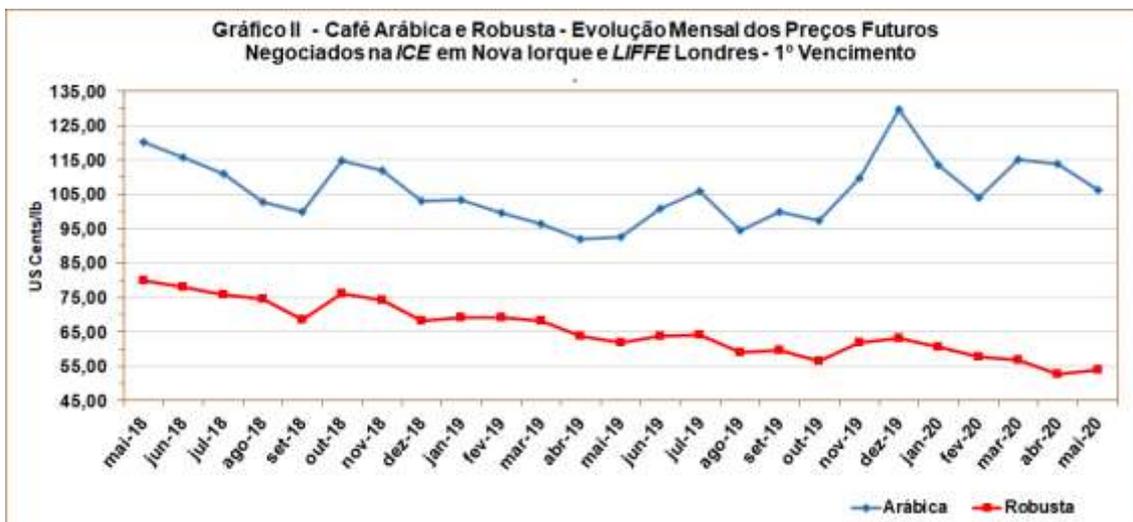
Neste ambiente, as perdas do arábica foram significativas com a cotação do mês recuando 6,76%, retornando ao patamar de US 106,20 Cents/lb, contra a média de US 113,90 Cents/lb, registrada em abril - ver Gráfico II.

Depois de ter recuado 6,95% em abril, o mercado do café conilon teve um melhor desempenho em relação ao arábica, em maio. Foi observado um ligeiro incremento na demanda pelo produto, pelas indústrias de torrefação, o que acabou mantendo os preços em níveis mais elevados, fazendo com que no encerramento do mês a média de US\$ 1.188,58 apresentasse um incremento de 2,22% em relação à cotação de US\$ 1.162,75/t de abril.



Café

MAIO / 2020



1.1 TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
A safra brasileira 2020/21, que começa a ser colhida em volumes mais significativos, joga pressão sobre os preços nos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres.	Vendas da safra brasileira 2020/21 está bastante acelerada e já chega a 30%.
NO relatório de abril a OIC estimava um superávit global de café, para o ano safra 2019/20, da ordem 1.948 mil sacas. Em março, a previsão era de déficit de 473 mil sacas.	Operadores dos mercados futuros de Nova Iorque e de Londres mostram preocupação com a questão de logística e com a colheita da safra no Brasil -, atividade que já está sendo afetada pelas medidas de isolamento no combate ao coronavírus.
Expectativa: Devido ao maior volume da produção estimado para o Brasil na safra 2020, os preços no mercado internacional tendem a ficar mais pressionados. Com oferta maior o Brasil deverá exportar volumes significativos de café.	

2 – MERCADO NACIONAL

DIVERSOS

As informações abaixo foram publicadas no site da Associação Brasileira de Cafés Especiais – BSCA no dia 30/04/2020, como segue:

“Covid-19 muda realidade do segmento de cafés especiais no Brasil

A recomendação para isolamento durante a pandemia do novo coronavírus (Covid-19) tem impactado diretamente o segmento dos cafés especiais, composto, em sua maioria, por micro e pequenas empresas independentes nas áreas de torrefação e cafeterias.

Café

MAIO / 2020

Um levantamento realizado pela Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA), com seus membros dessas categorias, aponta que os associados tiveram queda média de 76,25% na venda do produto, com os mais impactados sofrendo redução de até 100%, em seus negócios.

"O nicho dos cafés de excelência é formado, majoritariamente, por pequenas cafeterias especializadas e microtorrefações. O fechamento das cafeterias provocou um estrago devastador nesses negócios e também respingou nas torrefações que lhes fornecem café. Muitos deram férias, utilizam-se da redução de jornada e salários concedidos pela MP 936 ou mesmo demitiram seus funcionários", revela Vanusia Nogueira, diretora da BSCA.

Segundo o levantamento da entidade, o momento atual dos micro e pequenos empresários de cafeterias e torrefações associados também poderá refletir nos produtores. Setenta por cento dos consultados informaram que não terão como comprar os cafés da nova safra que começam a chegar a partir de maio, caso seus negócios permaneçam no patamar que estão, devido à pandemia da Covid-19.

"Nosso segmento não trabalha com grandes estoques de café, mas esses empresários terão dificuldade para fazer novas aquisições por causa dessa redução nas suas vendas. Por essa característica mais especial, de pequenos e voltados à excelência dos cafés, muitos já se preocupam com o futuro. Eles projetam entre um e quatro meses de sobrevivência no mercado, caso o cenário não comece a voltar à normalidade", informa a diretora da BSCA.

O QUE FAZER?

Diante da dificuldade que enfrentam, muitos desses micro e pequenos empresários veem nas vendas on-line uma alternativa para ajudar a sustentar seus negócios. Em média, os associados consultados reportaram crescimento de 49% em sua comercialização, através da internet, havendo relatos de empresas que não registraram diferença no volume negociado e outras que mais do que dobraram os negócios através da rede. "Esse impulso da internet não cobre ou compensa as perdas ocasionadas pelo fechamento das lojas físicas, mas permite uma sobrevida a pequenas cafeterias e microtorrefações", pondera Vanusia.

Com o objetivo de auxiliar seus associados microtorrefadores e cafeterias independentes a impulsionar suas vendas on-line, a BSCA preparou a lista com os contatos de e-commerce e redes sociais para que os interessados possam contatá-los e solicitar cafés especiais ([confira aqui](#)).

"Sabemos da dificuldade financeira que grande parte da população enfrenta, mas também conhecemos o amor do brasileiro por café. Aos que puderem aliar essa paixão ao consumo da bebida, temos a satisfação de disponibilizar os contatos de nossos associados para que possam receber esse apoio da nossa população", conclui a diretora.

SOLIDARIEDADE E CRIATIVIDADE

Em tempos em que o essencial é ficar em casa para os que podem, seguindo a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), devido à pandemia do novo coronavírus, produtores, torrefações e cafeterias enfrentam a dificuldade de voltar a se reconectar. Nesse cenário, o brasileiro demonstra seu lado solidário e criativo e desenvolve algumas iniciativas para possibilitar a conexão e a sobrevivência dos cafeicultores e empresários do nicho de cafés especiais.

Essas ações se dão em forma de parcerias, que desencadearam, por exemplo, o "[Grão Coletivo](#)". Esse projeto surgiu com um grupo de cafeterias discutindo ações de contingência diante da crise causada pela pandemia. Dessas reuniões, realizadas em ambientes virtuais, emergiram ideias que, colocadas em prática, buscam garantir a sobrevivência de micro e pequenas empresas. Foi então que se optou por concentrar esses esforços em uma plataforma única de divulgação.

Café

MAIO / 2020

"O objetivo é divulgar micro e pequenos negócios, em especial cafeterias, suas ações, promoções e trabalho e, principalmente, incentivar o consumo de cafés especiais, a fim de salvar e restabelecer o fluxo de caixa dos estabelecimentos diretamente impactados pela crise", explica Giuliana Bastos, idealizadora do projeto, que conta com cerca de 20 empresários de cafeterias e microtorrefações trabalhando de maneira voluntária pelo coletivo. "São empresas de 10 Estados do Brasil, de mais de 30 cidades, e estamos em busca de apoio da iniciativa privada para ampliarmos os projetos", completa.

Como atividade mais prática, desenvolveu-se a ação "Tem que Ter Café – TQT" realizada pela torrefadora [Isso é Café](#), associada da BSCA. Nesse projeto, cafeterias parceiras recebem o lucro da venda de pacotes de cafés que são criados exclusivamente para cada uma delas.

"O resultado nos surpreendeu. Tem ajudado a torrar o nosso estoque e, assim, pagar os nossos funcionários e produtores fornecedores. Além disso, repassamos todo o lucro desse café para as cafeterias parceiras para que tenham ingresso de recursos nesse momento de portas fechadas", comenta Felipe Croce, proprietário da Isso é Café.

Outra iniciativa é a "Cafeterias Vivas", desenvolvida pela loja virtual [Caféstore](#) em parceria com a revista Espresso. Através da ação, as marcas que não fazem parte dessa plataforma podem colocar seus cafés à venda nela, fugindo do processo burocrático e dos gastos que teriam ao criar seu próprio site ou se cadastrar em algum aplicativo de entrega, além de se beneficiar do alcance que a loja on-line possui em todo o Brasil.

"Queremos contribuir nesse momento de grande desafio para que cafeterias e marcas de café tenham acesso a uma solução rápida no e-commerce para manter rodando parte da sua operação, além de levar os cafés para todo o Brasil", comenta Caio Fontes, cofundador da Caféstore.

A criatividade solidária também vem ocorrendo em *lives* nas redes sociais, como o exemplo do movimento #vivacafe. Para ajudar as cafeterias, essa iniciativa realiza transmissões para trazer informações e conteúdo relevante ao negócio. A ideia é informar, instruir e educar sobre negócios, cenário atual, ações com clientes e colaboradores, saúde mental e financeira. Para isso são convidados profissionais de referência para abordar os temas mais urgentes e debatê-los. Em seu perfil no Instagram ([@vivacafe.br](#)), a iniciativa reúne executivos do varejo, empreendedores, consultores, donos de cafeterias, torrefação, produtores, baristas e consumidores apaixonados por café que, juntos, buscam soluções para o setor superar a crise.

Para conhecer o trabalho e a dedicação dos microempreendedores aos cafés especiais, a BSCA disponibiliza seus contatos [CLICANDO AQUI](#) .

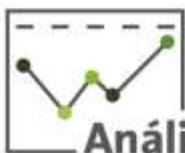
<http://brazilcoffeenation.com.br/Noticias/covid19-muda-realidade-segmento-cafes-especiais-brasil>

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2019/20

Levantamento da consultoria Safras & Mercado, indica que até o dia 11/05/2020 as vendas de café da safra 2019/20 totalizavam cerca de 94,0% da produção estimada, sendo 92% do café arábica e 96% do conilon. A comercialização apresentou novamente uma evolução de 6% em relação à posição publicada em 08/04. Nesse percentual estão inclusos os negócios realizados nos mercados: disponível e de vendas para entrega futura.

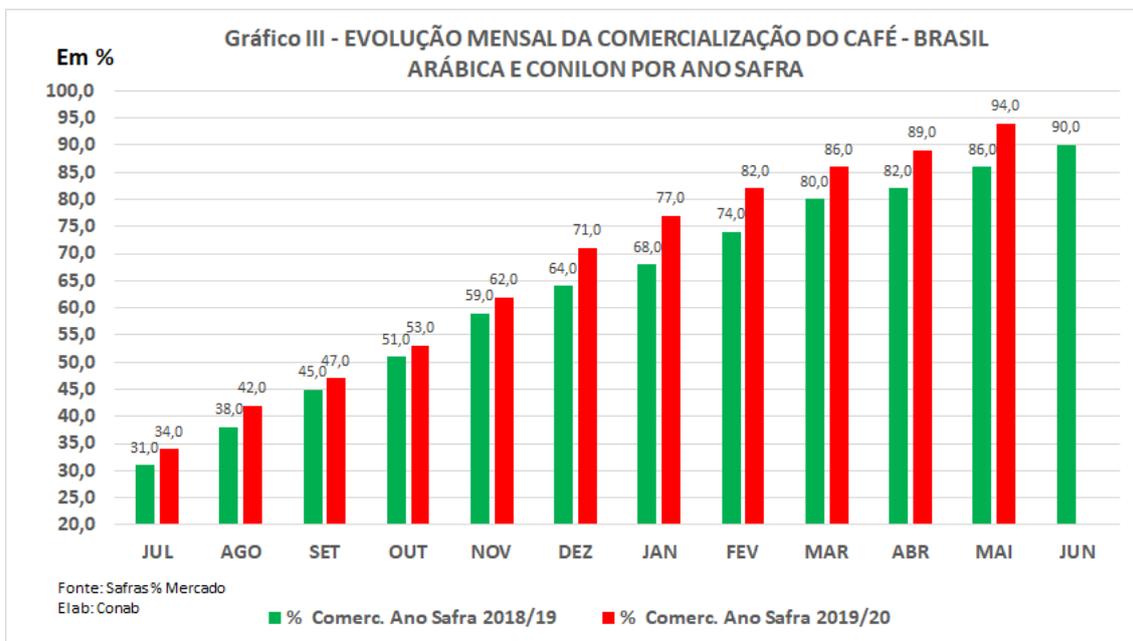
Levando-se em consideração que os números de produção, estimados pela Conab, em 49.309

mil sacas (34.296 mil sacas de arábica e 15.013 mil sacas de conilon), significa que em valores absolutos o montante comercializado foi de aproximadamente 45.964 mil sacas, sendo 31.552 mil sacas de arábica e 14.412 mil sacas de conilon. Ainda, de acordo com a consultoria, o avanço em relação ao mesmo período do ano passado foi de 8%. O fluxo de venda acelerou a partir do final de março e início de abril, com o aumento dos preços internacionais, e depois seguiu acelerado com a valorização do dólar e também da maior demanda por cafés de tipos mais finos que até o momento é deficitária.



Café

MAIO / 2020



COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2020/21

A alta do dólar tem garantido a sustentação dos preços no mercado interno, ao mesmo tempo vem dando competitividade ao produto no mercado internacional.

Diante de tal suporte, os produtores vêm acelerando fortemente as vendas de café da nova safra. Aproximadamente 29% da produção (17,26 mil sc) estimadas, já foram fixadas de

forma antecipada pelos produtores junto às traders e cooperativas.

No caso do arábica, é estimado que o volume de venda já chega a 33% (14,71 mil sc). Quanto ao conilon, aproximadamente 17% (2,55 mil sc). No mesmo período do ano passado, as vendas antecipadas da safra 2019/20 totalizavam 17%, (sendo 17% do arábica e 18% do conilon).

COLHEITA DA SAFRA 2020/21

A colheita do café já foi iniciada. Tradicionalmente começa no estado de Rondônia onde já se encontra em processo bem adiantado. Ressalta-se que 100% da área cultivada é com a espécie conilon.

Nos demais estados o montante colhido ainda é pequeno, assim os trabalhos deverão avançar com mais intensidade a partir de junho.

Boa parte das regiões produtoras começa a se deparar com dificuldades, já de antemão previstas para a colheita do café da safra 2020/21. Algumas dificuldades: Mão de obra

mais restrita, escalonamento de colheita para evitar aglomeração de pessoas, barreiras fechadas em rodovias estaduais e municipais, entre outras.

Neste sentido, vale enfatizar que o ritmo dos trabalhos não deve ser o mesmo implementado em anos anteriores -, pode sofrer atraso, pois, os cafeicultores estão sendo orientados a seguir as recomendações estabelecidas pelas autoridades sanitárias, para contenção da Covid-2019.

Café

MAIO / 2020

Uma entre as várias medidas a serem adotadas pelos cafeicultores deve ser a de contratar menos pessoas para que os trabalhos sejam desenvolvidos de forma gradual.

Nas pequenas propriedades, onde a colheita é feita por membros da família, (pessoas do mesmo convívio), os trabalhos devem ocorrer dentro da normalidade.

Porém, o atraso em excesso pode prejudicar a qualidade. Assim, é desejável que o produto seja colhido quando o fruto estiver maduro, já que se deixar secar perde qualidade.

De acordo com especialistas, o grão seco ainda produz um bom café, mas nesta condição já sofre restrições por alguns seguimentos do

mercado como o de exportação, onde este tipo de produto é preterido pelas principais torrefadoras mundiais.

De forma generalizada, os produtores estão sendo orientados pelas secretarias de agricultura, via atendimento virtuais, uso de aplicativos, teleconferências, vídeos, comunicação pelas redes sociais muito utilizadas pelos técnicos com a finalidade de orientar os produtores a evitar a contaminação. Preliminarmente, estima-se que até a 1ª quinzena de maio, 8,7% da safra (5.100 mil sacas) já tenham sido colhidas e até o dia 31/05 um total de 14,2%, algo equivalente a 8.320 mil sacas. Em condições normais, a estimativa era de que 23% ou 13.500 mil sacas deveriam estar colhidas no mês de maio.

VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO

O valor bruto total da produção agropecuária do Brasil, calculado pela SPA/Mapa, (deflacionados pelo IGP-DI da FGV/abr/20), no mês de abril de 2020 foi de R\$ 697.037 milhões. Desse total, R\$ 462.095 milhões referem-se aos produtos agrícolas e R\$ 234.942 milhões da agropecuária.

Destaca-se que, em relação aos principais produtos agrícolas, o VBP da soja em grãos ocupa a liderança com o valor de R\$ 163.630 milhões, em segundo lugar o milho com R\$ 76.616, em terceiro a cultura da cana-de-açúcar com R\$ 61.920 milhões, na quarta o algodão R\$ 42.010 milhões e **na quinta posição o café com o total de R\$ 27.461 milhões.**

-Café Arábica R\$ 22.564 milhões e Café Conilon R\$ 4.897.

-VBP do café de Minas Gerais maior produtor, R\$ 16.782 ou 61,1% do total Brasil.

-VBP do café do Espírito Santo segundo maior produtor R\$ 5.154 milhões ou 18,8% do total Brasil.

-VBP do Café Conilon do Espírito Santo maior produtor, R\$ 3.362 milhões ou 68,7 do total Brasil.

-VBP do café da Bahia R\$ 1.226 milhões sendo R\$ 660 milhões de arábica e R\$ 566 milhões conilon.

-VBP do café de Rondônia R\$ 807 milhões, (100% conilon) sendo o terceiro maior produtor do país.

2.1 – PREÇOS

Mesmo com a desvalorização dos preços no mercado internacional, o mercado físico no Brasil manteve-se firme com as cotações do arábica e do conilon acumulando ganhos até a primeira quinzena de maio. A valorização do dólar ocorrida nesse período deu suporte para o aumento dos preços internos.

Entretanto na segunda quinzena, as cotações do arábica recuaram junto com a desvalorização do dólar enquanto que a do conilon se manteve estável. Assim, o preço médio do café arábica

apurado no encerramento do mês em análise foi de R\$ 578,02/sc -, valor levemente inferior em 0,17%, se comparado com a média de R\$ 579,01, registrada em abril.

Quanto ao café conilon, o valor médio de comercialização em maio foi de R\$ 330,91/sc, acumulando um expressivo incremento de 7,50%, em relação à cotação média verificada em abril R\$ 307,86/sc - ver Gráfico IV.

Torna-se oportuno enfatizar, mais uma vez, que a valorização do dólar sobre o real fez com que

Café

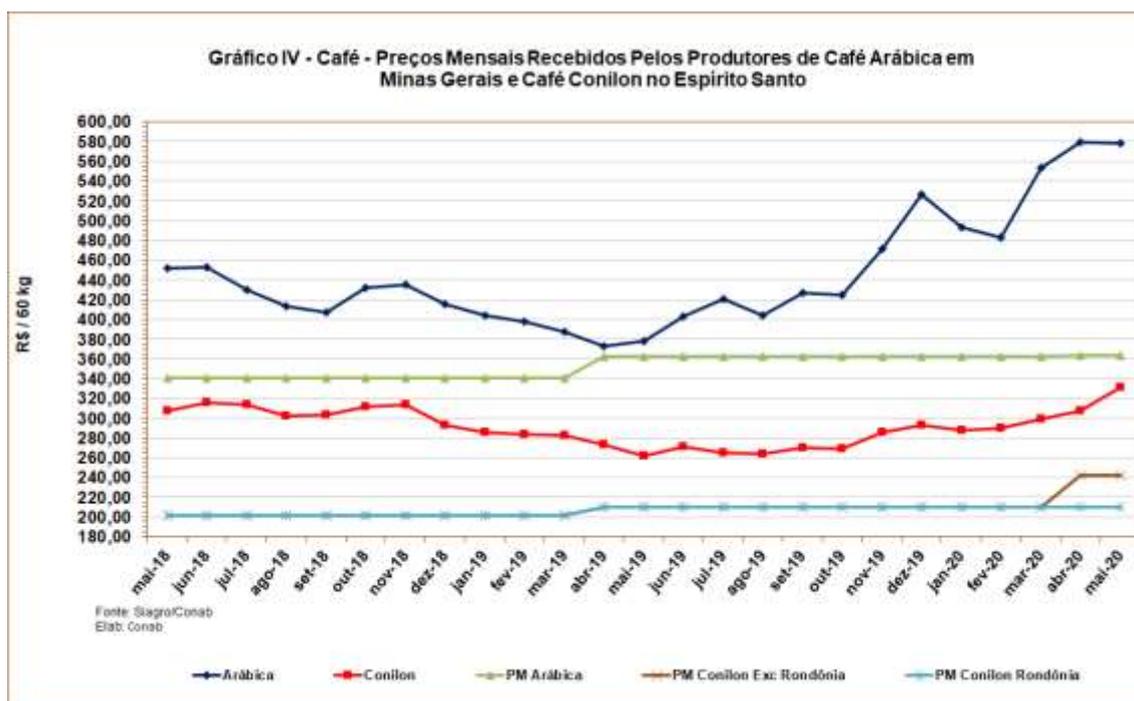
MAIO / 2020

os cafés produzidos no Brasil ganhassem cada vez mais competitividade no mercado internacional. Um bom exemplo disso é o café conilon que viu a demanda se expandir ultimamente. Os compradores externos estão adquirindo o produto a preços mais acessíveis em relação a outras origens.

Por outro lado, a indústria nacional do café solúvel também está pegando carona na valorização do dólar para aumentar as suas exportações, e isto gerou maior necessidade de aumentar o volume de compras de café em grãos verde, junto aos produtores -, o principal fator que induziu o aumento dos preços no mercado interno, o que é bom para os

cafeicultores do conilon que estão sendo beneficiados por esta situação, já que os negócios ultimamente têm sido realizados a preços mais remuneradores.

O ano safra comercial 2020/21 iniciará em primeiro de julho próximo. Caso se confirme a estimativa de exportação em torno de 40,0 milhões de sacas no ano safra 2019/20 que se encerra em junho próximo, tudo indica que os remanescentes de estoques nos armazéns ficarão bastante reduzidos, como consequência a pressão de baixa sobre os preços tende a ser menor, ainda mais que o produtor já vendeu de forma antecipada (cerca de um terço), parte substancial da safra 2020/21.



2.2 – EXPORTAÇÃO

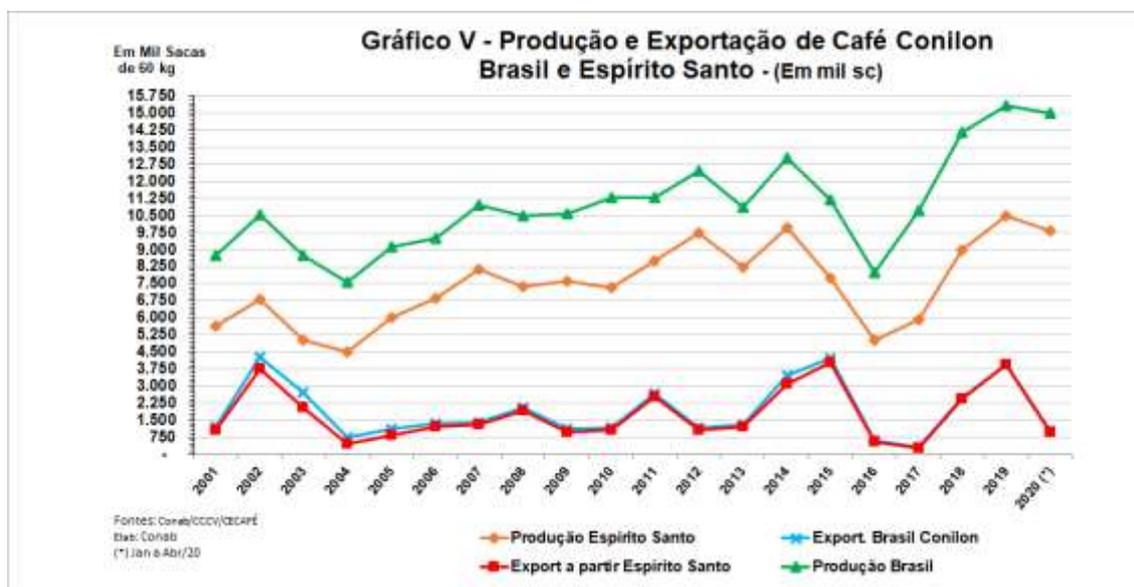
Apesar da pandemia do coronavírus, as exportações brasileiras de café seguem em ritmo acelerado. É o que mostra os números divulgado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé. O montante embarcado no mês de abril foi de 3.348 mil sacas, isto é, 25,0% superior ao total externalizado no mesmo período do ano passado.

Neste cenário, merece destaque o incremento de 30,2% nas das exportações do café conilon que atingiu 313 mil sc contra 240 mil em abril de 2019. Ainda, falando do café conilon, 90% das exportações partem do Espírito Santo, conforme pode ser observado no Gráfico V, abaixo.



Café

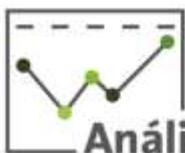
MAIO / 2020



O volume total de café exportado de julho/19 a abril/20, do ano safra 2019/20 (se estende de jul/19 a Jun/20) foi de 33.586 mil sacas inferior em 851 mil sacas, ante o total embarcado no mesmo período do ano anterior (34.437 mil sacas) - Ver Gráfico VI. Destaca-se que as exportações de café verde na atual temporada totalizaram 30.234 mil sacas, das quais, 26.905 mil sacas de café arábica e 3.329 mil sacas de conilon. Quanto ao café industrializado, os embarques totais do ano safra 2019/20 somaram 3.352 mil sacas, das quais 3.332 mil sacas de equivalentes em café solúvel.

Diante do forte ritmo de embarque verificado até o presente momento, estima-se que no encerramento do corrente ano safra, o montante exportado deverá totalizar algo em torno de 40,0 milhões de sacas.

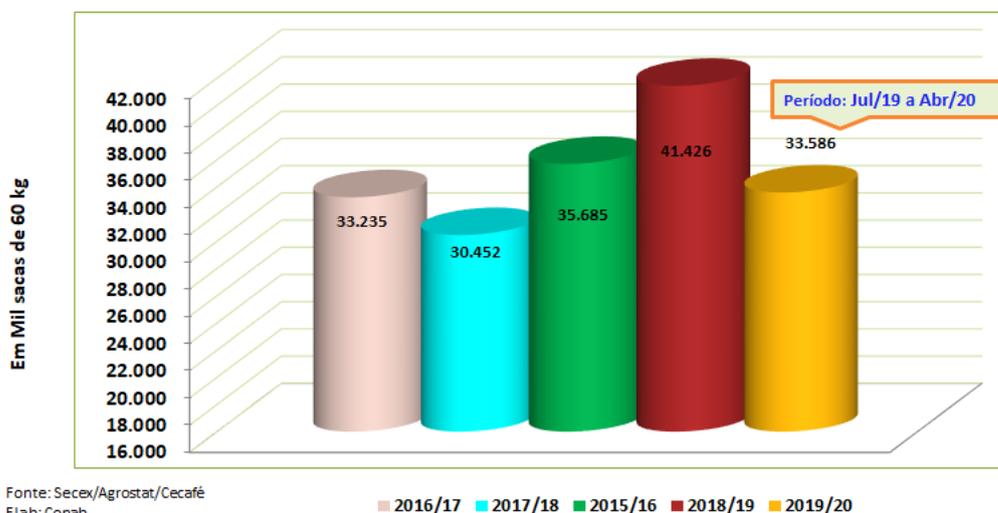
Em se tratando do mesmo período do ano safra anterior, o desempenho das exportações, em termos percentuais ficou assim definido: arábica teve um decréscimo de 5,20%, conilon incremento de 20,27% e industrializado mais 2,0%. No total, o recuo foi de 2,47%.



Café

MAIO / 2020

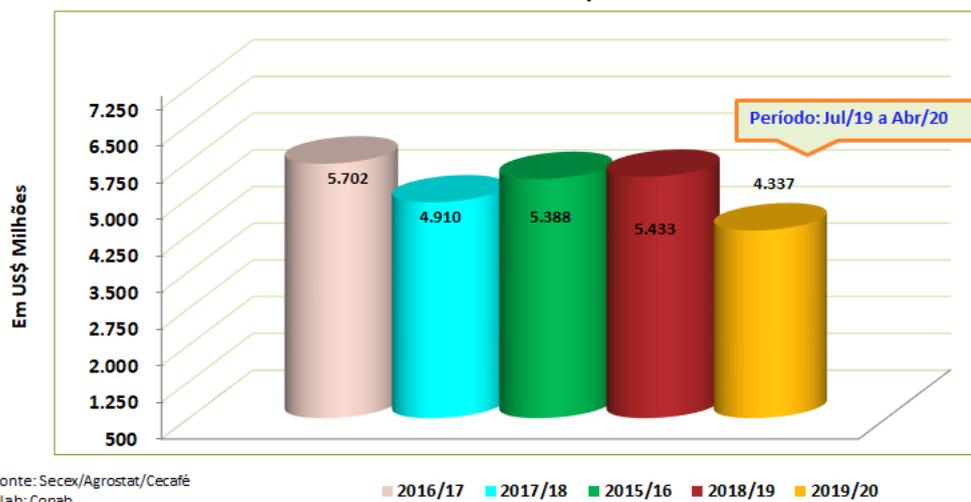
Gráfico VI - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



O volume total de receita contabilizada pelo Brasil com as exportações no período de julho/19 a abril/20, ficou em US\$ 4.337 milhões - , valor este inferior em 5,84% em relação à

receita obtida no mesmo período do ano safra anterior, que na oportunidade totalizou US\$ 4.606 milhões – Ver Gráfico VII.

Gráfico VII - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho



No Gráfico VIII, encontra-se ilustrada a performance dos valores médios mensal de exportação de café pelo Brasil nos últimos cinco

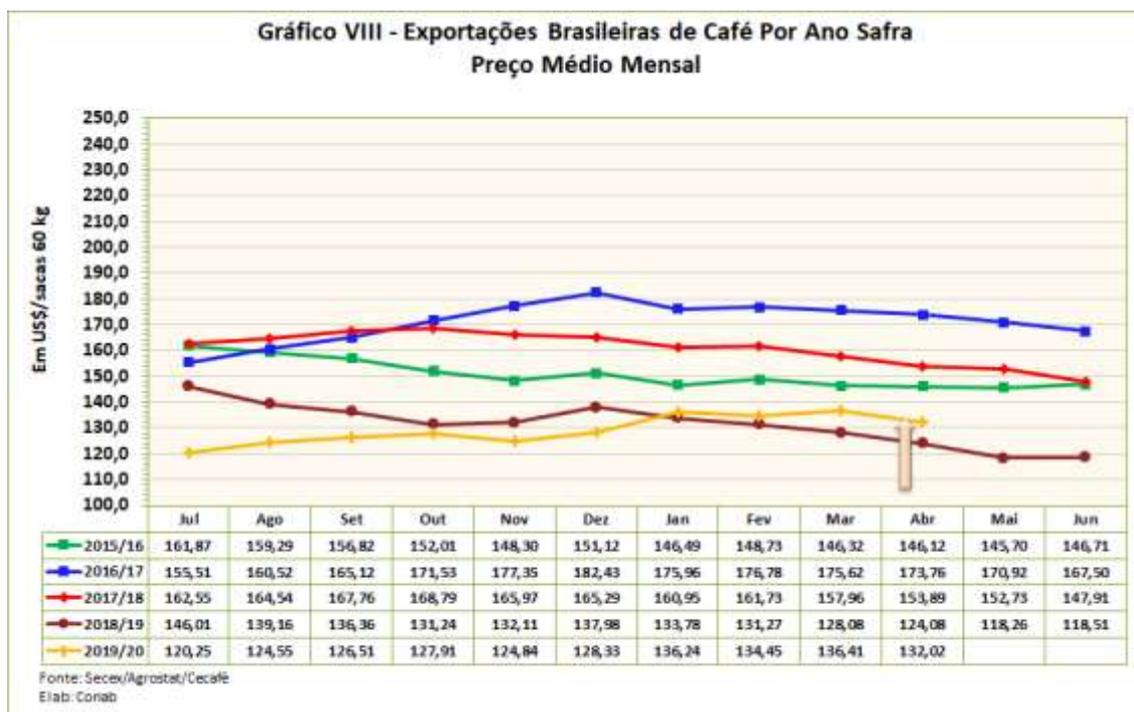
anos. Destaca-se que mesmo com a reação dos preços internacionais ocorrida desde o princípio do corrente ano sara, o valor médio de venda do

Café

MAIO / 2020

produto (US\$ 129,15/sc) para o mercado externo até o mês de abril ainda assim se

mostra inferior à média obtida (US\$ 134,19/sc), em idêntico período do ano safra 2018/19.



Com um volume de safra maior em 2020, estimado em 59,6 milhões sacas, a tendência natural é de que a performance das exportações brasileiras no ano safra 2020/21 é de crescimento. Neste sentido, as projeções iniciais apontam para um aumento de 6,0%, devendo

totalizar algo em torno de 42.6 milhões de sacas, ante a estimativa de 40,2 milhões sacas estimadas para serem embarcadas até o final da corrente temporada 2019/20, que se encerra em junho próximo.

2.3 EXERCÍCIO DE RENTABILIDADE DO CAFÉ ANO SAFRA 2019/20, REFERENTE AO MÊS DE MAIO/2020.

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon na comercialização do ano safra 2019/20, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/20), e o preço médio de venda recebido pelos produtores, no mês de maio foram constatadas as situações a seguir descritas:

- a) No caso café arábica - ver Tabela I - a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção no período mencionado foi positiva, com

os produtores acumulando ganho na atividade de 12,17%, em termos percentuais; o que, em valores absolutos, corresponde a R\$ 71,18/sc de 60 kg.

- b) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização do ano safra 2019/20, relativamente ao mês de maio/20, a exemplo do que aconteceu com o café arábica, também foi positiva, vez que diante da média obtida a atividade se revelou ligeiramente superavitária. Como se vê na Tabela I, abaixo, a

Café

MAIO / 2020

margem bruta sobre o custo variável, ora calculada foi negativa, em torno de 3,18%, significando que, em valores

absolutos, os produtores realizaram um pequeno lucro de aproximadamente R\$ 10,50/sc de 60 kg.

Tabela III - ANÁLISE DE RENTABILIDADE MÉDIA DO CAFÉ PARA SAFRA 2019/20 em Maio/2020
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
	2019/20	2019/20
Safras		
Preço (R\$/60kg)	585,10	330,16
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2020 (kg/ha)	1.420	2.481
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	13.847,37	13.652,12
B – Despesas:		
B1 – Despesas de custeio (DC)	10.522,76	9.906,30
B2 – Custos variáveis (CV)	12.162,78	13.218,09
B3 – Custo operacional (CO)	13.944,46	14.112,85
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	3.324,61	3.745,82
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.684,59	434,03
c) – Margem líquida s/ CO (A - B4)	-97,09	-460,73
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,32	1,38
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,14	1,03
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,99	0,97
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	24,01%	27,44%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	12,17%	3,18%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-0,70%	-3,37%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul/19 a Maio/20 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

2.4 EXERCÍCIO DE RENTABILIDADE DO CAFÉ NO ANO SAFRA 2019/20

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon na comercialização do ano safra 2019/20, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab de Janeiro/20) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização transcorrido entre os meses de julho até maio/20, foram constatadas as situações a seguir descritas:

- c) No caso café arábica - ver Tabela II - a margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção no período mencionado do ano safra comercial 2019/20 foi negativa, com os produtores acumulando, até então, um prejuízo na atividade de 5,28%, em

termos percentuais; o que em valores absolutos corresponde a R\$ 25,79/sc de 60 kg.

- d) Com relação ao café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização do ano safra 2019/20, compreendendo o período de julho/19 até a maio/20, a exemplo do que aconteceu com o café arábica, também não favorece os cafeicultores, vez que diante da média obtida a atividade vem se revelando deficitária. Como se vê na Tabela II, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável ora calculada foi negativa, em torno de 11,16%, significando que, em valores absolutos, os produtores até o momento estão realizando prejuízo aproximado com a atividade de R\$ 32,10/sc de 60 kg.

Café

MAIO / 2020

**Tabela IV - ANÁLISE DE RENTABILIDADE MÉDIA DO CAFÉ PARA SAFRA 2019/20 - Jul/19 a Mai/20
(Em, R\$ / 60 kg)**

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
	2019/20	2019/20
Safras		
Preço (R\$/60kg)	488,13	287,56
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2020 (kg/ha)	1.420	2.481
Análise financeira		
A - Receita bruta (I*II)	11.552,41	11.890,61
B - Despesas:		
B1 - Despesas de custeio (DC)	10.522,76	9.906,30
B2 - Custos variáveis (CV)	12.162,78	13.218,09
B3 - Custo operacional (CO)	13.944,46	14.112,85
a) - Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.029,65	1.984,31
b) - Margem bruta s/ CV (A - B2)	-610,37	-1.327,48
c) - Margem líquida s/ CO (A - B4)	-2.392,05	-2.222,24
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,10	1,20
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	0,95	0,90
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,83	0,84
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	8,91%	16,69%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	-5,28%	-11,16%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-20,71%	-18,69%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul/19 a Maio/20 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES

1.2 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Grande volume de safra a ser colhido vai pressionar os preços no mercado interno.	Baixos volumes de estoques podem favorecer os preços na entrada da safra.
Colheita da safra começa a intensificar no mês de junho, com isto maiores volumes do produto começarão a entrar no mercado.	Medidas de isolamento para combate ao COVID-2019 deixam mão de obra escassa. A escassez de cafés suaves e de tipos mais finos dão sustentação aos preços.
Queda na atividade econômica, com perda de emprego e de renda poderá afetar o consumo do café no Brasil.	Venda antecipada (cerca de 30% da nova safra) deverá diminuir a pressão sobre os preços.
Expectativa: Preços do café não devem passar por fortes depreciações, pois grande parte da produção será demandada pelo mercado externo no ano safra 2020/21. Projeções incipientes apontam um volume de embarque entre 40,0 a 42,0 milhões de sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Safra brasileira 2020/21, com expectativa de produção elevada, seguirá balizando as negociações no mercado global em 2021.